



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade.

Sub-Eixo: Ênfase em Raça e Etnia.

RAÇA/ETNIA EM CONTEXTO DE IMIGRAÇÃO: CAMINHOS E PERSPECTIVAS

Marluce da Silva Santana¹

Resumo: O presente trabalho consiste em relato de experiência de pesquisa em desenvolvimento a nível de mestrado acadêmico em um programa multidisciplinar. Pretende apresentar reflexões acerca das reverberações do racismo estrutural, presente e enraizado na sociedade brasileira, no cotidiano de imigrantes africanos, negros, em Salvador/ Bahia.

Palavras-chave: Racismo, imigração, africanos.

Abstract: The present work consists of a report of research experience in the development of an academic master 's degree in a multidisciplinary program. It intends to present reflections about the reverberations of structural racism, present and rooted in Brazilian society, in the everyday life of African, black immigrants in Salvador / Bahia.

Introdução

O presente texto apresenta reflexões acerca de pesquisa em desenvolvimento, que aborda reverberações do racismo estrutural no cotidiano de imigrantes negros no Brasil. Privilegiou-se para análise a vivência de imigrantes negros, oriundos de países do continente africano, residentes em Salvador/BA e que desenvolvem atividades comerciais.

Buscamos analisar as complexidades da realidade social e o potencial discriminatório e violador de vários feixes de subordinação que vulnerabilizam determinados grupos. Analisamos as experiências de imigrantes negros, considerando as configurações do racismo no cenário brasileiro, questão corroborada por Malomalo (2016) ao citar Munanga (1991) afirmando que para compreender as problemáticas que pesam sobre os imigrantes africanos no Brasil no século XXI é necessário problematizar a violência racial e de classe presentes na formação e desenvolvimento da sociedade brasileira.

Ao prosseguir o texto realizamos breve descrição acerca da construção e desenvolvimento das atividades de pesquisa, abordando a experiência ao analisar as vivências de imigrantes africanos, negros em Salvador, abordando os pontos que considero como principais contribuições para o objetivo deste trabalho.

¹ Profissional de Serviço Social, POSAFRO, E-mail: marlucesantanaseso@gmail.com.

A reflexão realizada para elaboração deste trabalho aponta para a necessidade de analisar como a sociedade brasileira aborda e trata o corpo negro, para entender como os imigrantes negros estão situados nos contextos sociais em que estão inseridos.

1 -Interseccionalidade e imigração

No presente relato de experiência de pesquisa buscamos explicar brevemente reflexões acerca das experiências de imigrantes negros, oriundos de países do continente africano, que ao se deslocarem para o Brasil estabeleceram como local de residência e de suas atividades comerciais a cidade de Salvador no estado da Bahia. A pesquisa possui como objetivo principal analisar quais principais motivações para eleger Salvador como destino e por desenvolver determinadas atividades de comércio na cidade, buscando compreender em que medida a cultura baiana, em especial a soteropolitana, surge como parte influenciadora ou principal motivador na escolha por Salvador e como ocorreu o processo de inserção desses imigrantes no contexto social baiano, considerando as complexidades da realidade social local.

Subuhana (2005) afirma que a imagem do negro estrangeiro está condicionada a sua origem "o negro norte-americano seria visto como uma pessoa rica e com mais dinheiro. Essa reverência abrange o negro europeu"(SUBUHANA, 2005, p. 104). Com base na análise das entrevistas que realizou aponta que "A África é associada a guerras, selva, pobreza e miséria. Isso faz com que o negro africano, muita das vezes, esteja sujeito a discursos e ações preconceituosas e estigmatizantes" (SUBUHANA, 2005, p. 105). A origem entra em jogo sendo utilizada como elemento para subjugar e estigmatizar o outro. A representação desses indivíduos envolve esses três "condicionantes sociais": imigrante, negro, africano.

Conforme aborda Fernandes (2016) "a identidade atribuída ao negro é uma construção social que embora não corresponda à realidade, produz efeitos sobre ela" (FERNANDES, Viviane B. SOUZA, Maria C, 2016, p.109) As representações são construídas e reforçadas de forma desfavorável a grupos que fujam ao estabelecido como padrão,

essas representações foram construídas mediante a óptica eurocêntrica, que institui sentidos de "normalidade" e "anormalidade", estabelecendo como norma padrão o homem, branco, heterossexual, cristão. Os indivíduos que não correspondem a esse padrão são vistos como desviantes, abjetos, e excluídos socialmente (FERNANDES, Viviane B. SOUZA, Maria C, 2016, p 104)

Ao analisar o fenômeno dos processos de imigração consideramos para análise e contextualização das vivências que a condição do sujeito enquanto imigrante não se limita apenas à referida categoria “migrante”. Os processos que perpassam a vida das pessoas que estão em migração são vivenciados a partir de um lugar, que resulta da interseccionalidade de gênero, raça/etnia, religião e etc., ou seja são diversos feixes de opressão que devemos analisar a partir de um viés interseccional.

O conceito de interseccionalidade nos auxilia a compreender as complexidades da realidade social, permitindo analisar o potencial discriminatório e violador de vários feixes de subordinação que vulnerabilizam os indivíduos. Para Crenshaw (2002) interseccionalidade trata acerca de:

consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos de subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outros. (Crenshaw, 2002, p. 177)

A intersecção das categorias são determinantes das condicionalidades em que se dá a construção social das experiências nos processos migratórios. Com isto afirmamos que para analisarmos determinados cenários, considerando a vivência de determinados grupos, não podemos tratar exclusivamente sobre o trânsito de mudanças de país, pois essas pessoas levam consigo suas vivências, reflexos do processo que constitui sua construção social. Apontar apenas uma categoria pode camuflar as relações de gênero, raça, etnia e etc., questões que serão imbricadas de acordo com o contexto social do país para qual migram.

Tomemos o cenário do Brasil. Vivemos em uma sociedade em que foi difundida uma falsa ideia de democracia racial, um discurso que esconde o racismo no país marcado por herança do período colonial, período em que negros foram escravizados, pessoas de diversos lugares do continente africano e de culturas diversas foram sequestradas e escravizadas. As refrações do sistema escravocrata estão presentes na sociedade brasileira, observando os indicadores sociais relativos à população negra no país, como por exemplo dados do IBGE e do IPEA, concluiremos que a população negra é a mais suscetível à violência, recebem remuneração inferior no mercado de trabalho etc. Posto esse cenário indagamos como a sociedade brasileira se relaciona com o negro estrangeiro? Como se dá a vivência do imigrante negro na sociedade brasileira?

2 O caminho da pesquisa

O estudo proposto será caracterizado como qualitativo, sendo de cunho descritivo por buscar descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Reminiscente a pesquisa qualitativa Minayo (2000) aponta que:

implica considerar sujeito de estudo: gente, em determinada condição social, pertencente a determinado grupo social ou classe com suas crenças, valores e significados Implica também considerar que o objeto das ciências sociais é complexo, contraditório, inacabado e em permanente transformação (MINAYO, 2000, p.22)

Os instrumentos de coleta de dados utilizados no trabalho de campo serão complementares, através dos quais procurarei produzir um conhecimento mais amplo da realidade. De acordo com Minayo (2000):

os instrumentos costumam ser facilmente corrigidos e readaptados durante o processo de trabalho de campo, visando às finalidades da investigação. Mas não se pode ir a campo sem prever as formas de realiza-lo. (MINAYO, 2000, p.101)

Utilizamos como instrumentos na pesquisa de campo:

Entrevista, pois para Neto (2004) a entrevista é o instrumento mais utilizado ao se realizar trabalho de campo, consistindo em um meio de coleta dos fatos, sendo entendida como uma conversa com propósitos definidos, que permite obter dados objetivos e subjetivos. A entrevista foi eleita como instrumento mais adequado para obter as informações necessárias de modo a alcançar os objetivos predefinidos, propicia a obtenção de dados “que só podem ser conseguidos com a contribuição dos atores sociais envolvidos.”(MINAYO,2000, p.108). Permite acesso à fala dos sujeitos, sendo a fala

reveladora de condições estruturais, de sistema de valores, normas e símbolo(ela mesmo um deles) e ao mesmo tempo ter a magia de transmitir, através de um porta-voz, as representações de grupos determinados, em condições históricas, socioeconômicas e culturais específicas.(MINAYO, 2000, p.110)

A pesquisa é desenvolvida no curso de mestrado em um programa multidisciplinar de pós-graduação, na cidade de Salvador. Acompanhamos grupos de imigrantes negros, de países africanos, realizando observação participante nos locais em que desenvolvem suas atividades comerciais e através de entrevistas coletando suas trajetórias de vida. Observamos durante o trabalho de campo a relação desses imigrantes com outros comerciantes, agentes públicos, clientes. Analisamos suas estratégias de permanência e resistência, problematizamos acerca da necessidade de políticas públicas de acolhimento

e analisamos as vivências do racismo no cotidiano desses imigrantes.

Conclusão

A breve análise realizada para elaboração deste trabalho aponta para a necessidade de considerar as intersecções que permeiam a vida dos indivíduos para entender como estão situados nos contextos sociais em que estão inseridos. A intersecção de eixos de subordinação são condicionantes para analisar alguns cenários. Devemos problematizar essas intersecções para buscar compreender questões que seriam camufladas em detrimento de outras que são pautadas isoladamente. Para analisar a vivência de imigrantes negros no Brasil precisamos pensar nos eixos de subordinação que perpassam a vida dos indivíduos e nas configurações do racismo no cenário brasileiro.

REFERÊNCIAS

CRENSHAW, Kimberle. “Documento para encontro de especialistas em Aspectos da , Discriminação Racial relativos ao Gênero”. Revista de Estudos Feministas, Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas e Centro de Comunicação e Expressão, v. 10, n. 1, p.171-188, 2002.

CRENSHAW, Kimberle. A interseccionalidade da discriminação de raça e gênero. 2002.

FERNANDES, Viviane B. SOUZA, Maria C. (2016). Identidade Negra entre exclusão e liberdade. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, (63), 103-120.

MALOMALO, B. . Mobilização política dos imigrantes africanos no Atlântico Sul pela conquista de direitos em São Paulo: o caso da morte da Zulmira em 2012.. Revista Crítica Histórica , v. 13, p. 1-29, 2016.

Minayo, M.C. de S., Deslandes, S.F.; Neto, O.C. & Gomes, R. (2000). Pesquisa social teoria **método e criatividade**. Petrópolis: **Vozes**

SUBUHANA, Carlos; Estudar no Brasil: Imigração temporária de estudantes moçambicanos do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Serviço Social) USP 2005.